



PANORAMA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA: RECORTES DA TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE INFÂNCIA, SUAS TRANSFORMAÇÕES E PAPEIS NA SOCIEDADE – DA IDADE MÉDIA AOS TEMPOS ATUAIS

Jessica Machado de Sena e Silva ¹

INTRODUÇÃO

A infância na contemporaneidade é colocada como uma das melhores fases da vida. Grande parcela dos adultos e recentemente até mesmo os adolescentes sentem falta e vivem da nostalgia dos tempos de infância. Um artigo no jornal espanhol EL PAIS desdobra esse sentimento posto em diversas formas, no cotidiano, nos brinquedos etc.

O termo infância foi socialmente construído junto com os demais sentimentos atribuídos, mas através dessa pesquisa veremos que durante séculos não foi assim. A questão social é um fator desigual e decisivo desde os primórdios dos séculos e não foi diferente na difusão da conscientização do que seria o indivíduo criança, começando das classes mais altas. O que podemos imaginar um cenário de crianças paparicadas, sendo filhos de Senhores, Reis e de poderio enquanto as de classes humildes continuavam invisíveis e fazendo trabalhos adultos. Recortando esse cenário podemos fazer uma analogia do que seria a pirâmide de servidão posteriormente.

Seguindo o panorama um sentimento coletivo surge, o de que crianças deveriam ter limites. Tal sentimento vinha da moralização na qual se preocupava em educar e moralizar essas crianças. O intuito desse estudo é sinalizar os pontos históricos para podermos acompanhar a construção da infância e as etapas da linha do tempo do que conhecemos hoje como direitos e políticas públicas do sujeito criança. O tema convida a refletir a importância do social e cultural das crianças partindo para sua individualidade e complexidade.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UERJ, JHONDICLIIFE@yahoo.com;



O desenvolvimento trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de leitura de obras tais como: História da criança e da família [Ariès, 1960], Sociologia da infância: correntes e confluências [Sarmiento, 2008], Infância e cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações [Borba, 2005] e A infância como objeto da história um balanço historiográfico [Braga, 2016], além de pensamentos autorais da pesquisadora que propõem a autonomia para os educandos desde a Educação Infantil pondo a criança como sujeito social de direito de maneira ativa na qual ouçamos estórias, costumes e diferenças transmitidas.

O Devemos pensar as práticas pedagógicas reconhecendo a criança como ator social. O diferencial desse estudo é não ser apenas uma mera revisão dos teóricos e sim elencar pontos de vista por trás das obras e destacar a ideia de criança produtora de cultura, integrante do mundo dos adultos, capazes de compartilhar, negociar e criar culturas.

O referencial teórico tem como ponto de partida Ariès pela sua vasta experiência em relatar o início da história da infância e nos definir o termo infância nos levando a Era medieval nosso principal cenário histórico que é a base para diversas questões elencadas. Citamos Sarmiento por nos colocar para refletir no espaço da infância e os conhecimentos ainda ocultados a respeito. O autor trás uma observação de que na época do surgimento do núcleo familiar e nos tempos pós-medievais se esperava muito da ciência e o que ela podia nos dizer. Dialogamos no decorrer com os pensamentos de Borba por ela abordar as relações entre a infância e a cultura na contemporaneidade e a possibilidade de ultrapassagem de uma mera relação de dominação. Por fim discutiremos Braga e as diversas novas tendências em relação do estudo da infância na história que vem sido desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Com a metodologia utilizada os resultados obtidos foram perguntas a serem respondidas no decorrer da pesquisa. Sobre o espaço da infancia: que espaço é esse? Aonde o cabe? No que o interfere socialmente? Além dessas questões temos como obtenção refletir sobre a desigualdade social e o impacto na vida das crianças. Com a construção desse panorama novos pontos são



destacados como o cotidiano e o silenciamento dessas crianças mediante as pressões do que chamamos de mundo durante a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a importância dos diálogos sobre a infância passou a ser necessária. Isso porque a diversidade cultural passou a estar presente nos estudos da infância e a pluralidade de culturas, ensinamentos e diversos modos de enxergar a infância. O estudo nos trouxe conteúdo válido a respeito dos modelos de infância e sua ruptura perante a necessidade e circunstâncias, foi o caso das crianças trabalhadoras. Surgindo daí a necessidade de essas crianças serem de alguma forma respaldada. O que mais para frente a Sociologia nos ajudaria a pensar em direito da infância.

Palavras-chave: Estudos da infância, Pedagogia, Educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que não me desamparou em nenhum momento e fez com que fosse possível a realização desse sonho, que é fazer parte do meu primeiro CONEDU. A minha família que esteve comigo acompanhando cada palavra aqui escrita. E a mim por não ter desistido apesar das dificuldades.



REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. *História da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRAGA, D. (2016) . *A infância como objeto da história*. Revista Angelus Novus, (10), 15-40.

BORBA, Ângela Meyer. *História e cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações*. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 6, nº 11-12, jan/dez 2005.

EMANO, LÓPEZ, Virginia. O negócio da nostalgia. EL PAIS, 10 de março de 2019.

Disponível em

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/05/eps/1551786074_152123.html.>

Acesso em: 27 de agosto de 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Sociologia da infância: correntes e influencias*. In: SARMENTO, Manuel Manuel; GOUVEIA, Maria Cristina Soares (orgs.). *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.